

ANC P 2

Marcos Augusto Gonçalves

## A imagem da República

FOLHA DE SÃO PAULO

A fotografia publicada na primeira página da edição de quinta-feira da Folha (reproduzida acima) é um pequeno retrato da republiqueta brasileira instaurada em Brasília. Mostra o deputado Matheus Jensen sinalizando com a mão direita aberta seu desejo de que o presidente Sarney permaneça cinco anos no Planalto. Jensen está no balcão de entrega de emendas do Congresso constituinte, no momento em que dá entrada a seu texto, propondo a duração do mandato presidencial. Com a mão esquerda sobre o documento, sorri com ares de vitorioso. Sua expressão, embora o gesto com os dedos seja outro, é a mesma de quem acena com um "vê". Lustrado, de cabelos esticados para trás, terno reluzente, vastos bigodes, sua imagem física remete o observador ao semblante de Sarney. A semelhança é quase ridícula. Líder da Igreja Assembléia de Deus, cantor evangélico com 19 discos gravados: as aparências, desta vez, não enganam.

Mas a foto não se restringe ao parlamentar paranaense. A seu lado, franzino e empertigado, está Edison Lobão, co-autor da emenda cincoanista. A tradição de que a jequice costuma se manifestar em dupla está honrada: Matheus e Lobão, Tonico e Tinoco, Xavante e Xavantinho, Chitãozinho e Xororó. No canto inferior direito, os cabelos burocraticamente armados da funcionária, e à esquerda, a placa com os dizeres "Recebimento de Emendas" — além dos dois cidadãos que ladeiam, em segundo plano, os deputados — preenchem o espaço, fornecendo-lhe a definitiva aparência de uma repartição pública subdesenvolvida. Se a informação sobre a placa estivesse escrita em espanhol seria uma boa rima — não uma solução.

Não fosse o conhecimento prévio de quem vê a foto, ela poderia receber, sem problemas, uma data pretérita. De fato, a imagem parece emergir de um velho escaninho da anacronia, de uma região não muito precisa do passado, mas que nos envia a um universo político de província, a um ambiente de palavrorios empolados, com sotaques interioranos, a uma espécie de salão onde o populismo, o fisiologismo, o compadrio e a estupidez satisfeita tornam cafezinho e comem biscoito.

E esta a imagem que o centro da República projeta.